

Editorial

Diego Greinert¹
Mateus Bender²
Raíssa Turci³
Editores

Caras leitoras e caros leitores,

É com prazer que anunciamos a publicação de mais um número da Revista Em Tese, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esta revista é organizada e coordenada pelos discentes do PPGSP, com periodicidade semestral. A edição atual referente ao primeiro semestre de 2019 apresenta o Dossiê “As Ciências Sociais e os manuais escolares: contexto de produção, redes de saber e práticas escolares”, de organização da professora dr^a Kira Mahamud Ângulo (UNED/Espanha) e de Ana Martina Baron Engerroff (doutoranda/PPGSP).

A Revista Em Tese passa por reformulações na equipe editorial e no layout desde o início de 2018. Nesse período, também nos adequamos às novas normas da ABNT (NBR 6023/2018) com vistas a impulsionar o alcance da revista.

Durante esse processo conseguimos construir um novo corpo editorial que vem se solidificando e incorporando mais colaboradores para um trabalho que - é preciso ressaltar - é voluntário e contribui para a consolidação e desenvolvimento do fazer científico e acadêmico brasileiro. Saltamos de sete para dezesseis colaboradores desde o início de 2019.

Além do crescimento da equipe editorial, também é necessário citar a reformulação que a revista vem passando em sua estrutura e seu visual. Desde meados de 2018, a

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Editor associado da Revista Em Tese. E-mail: diego_pnd@hotmail.com.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Editor associado da Revista Em Tese. E-mail: mateusbender@hotmail.com.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Editor associado da Revista Em Tese. E-mail: raissa.turci@gmail.com.

equipe de editores gerentes, em parceria com a equipe de design do portal de Periódicos da Biblioteca Universitária da UFSC, reformula e dá novas caras à Em Tese em todas as suas frentes. Este processo é fruto da reestruturação interna da revista, cujo objetivo é não apenas manter, mas ampliar nosso processo de profissionalização, almejando os melhores postos no campo acadêmico brasileiro.

Também por isto temos nos adequado cada vez mais às exigências do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cuja avaliação quadrienal (2013-2016) nos qualificou com *Qualis* B4 na área da Sociologia, uma conquista para uma revista organizada e editada por discentes voluntários. Pretendemos sempre conquistar novos postos e galgar posições dentro do cenário acadêmico brasileiro, com o objetivo de melhorar a qualidade e profissionalismo do trabalho. Assim, é imprescindível para nós atrair pareceristas externos à UFSC, tanto nacionais como internacionais. Da mesma forma, temos recebidos trabalhos do exterior para publicação na Em Tese, o que, para nós, é sinônimo de conquista.

Apesar da satisfação por essas conquistas – crescimento da equipe, desenvolvimento de novo layout, melhora no *Qualis*, maior reconhecimento externo – enfrentamos constantes e crescentes preocupações nos âmbitos político e econômico.

Em março deste ano, o governo federal anunciou um bloqueio de mais de R\$ 2,158 bilhões no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o que representa corte de 42,2% nos investimentos da pasta (FOLHA, 2019) e, da mesma forma, decretou corte de 5,8 bilhões no orçamento do Ministério da Educação, a pasta mais atingida dentro de um contingenciamento geral de 30 milhões de reais no Orçamento de 2019 (BRASIL, 2019). Enfrentar a maior fatia do congelamento de verbas pareceu não ser suficiente e, ao final de abril, o atual ministro da educação, Abraham Weintraub, anunciou mais um bloqueio de 30% a todas as universidades e institutos federais do país, a ser aplicado no segundo semestre de 2019.

O bloqueio tomou de assalto a comunidade científica nacional. Em primeira instância, três⁴ universidades federais foram anunciadas como alvo do congelamento. O ministro Abraham Weintraub, em entrevista ao jornal *Estado de S. Paulo*, afirmou que universidades que promoverem “balbúrdia” e apresentarem baixo desempenho acadêmico terão verbas reduzidas (AGOSTINI, 2019). O anúncio em questão era resultado deste tipo de critério, sem quaisquer especificações sobre o que seria

4 São elas: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

“balbúrdia” e sobre como foi medido o desempenho acadêmico das instituições, que apresentaram melhora recente e são destaque em diversos índices acadêmicos (O GLOBO, 2019). Após repercussão negativa pelos motivos aparentemente ideológicos da redução de verbas, no mesmo dia, o bloqueio se estendeu a todas as universidades e institutos federais.

O severo corte orçamentário, determinado por decreto pelo Presidente da República, atinge em cheio a ciência e a inovação tecnológica no Brasil. As universidades federais e demais instituições públicas são responsáveis por quase toda a produção científica nacional, totalizando 99,38% de todos os trabalhos científicos brasileiros, publicados entre 2014 e 2018. Portanto, essas medidas inviabilizam as atividades fundamentais para a qualidade do ensino, os serviços prestados pelas universidades e instituições públicas de ensino, e a própria produção científica brasileira.

Além dos ataques gerais à Educação e às Universidades e Institutos Federais, pairam sobre as Ciências Humanas, especificamente Sociologia e Filosofia, ameaças de mais redução de verba e deslegitimação por parte do governo federal. O presidente do país, Jair Bolsonaro, afirmou, ao final de abril, que o governo estuda “descentralizar” investimento nas áreas de humanas, nomeadamente sociologia e filosofia, para focar em áreas que gerem “retorno imediato ao contribuinte”⁵. Afirmou também que “a função do governo é respeitar o dinheiro do contribuinte, ensinando para os jovens a leitura, escrita e a fazer conta e depois um ofício que gere renda para a pessoa e bem-estar para a família, que melhora a sociedade em sua volta” (sic.).

Reiteramos nossa legitimidade enquanto conhecimento científico capaz de produzir desenvolvimento social e econômico e reflexão crítica sobre inúmeros aspectos da sociedade. A pesquisa social aborda, com rigor científico e alto grau de complexidade, temas como políticas públicas, partidos políticos, comportamento eleitoral, desigualdade, pobreza, crescimento populacional, educação, violência, saúde entre diversos outros essenciais para o desenvolvimento e a compreensão da sociedade e do contexto em que vivemos.

Outras carreiras, como as tecnológicas e de saúde, citadas como preferenciais por produzirem “ofícios”, não se desenvolvem calcadas apenas em conhecimento técnico, mas têm como alicerce, tanto para seu exercício quanto para seu desenvolvimento,

5 Anúncio feito em 26 de abril de 2019 via redes sociais do presidente da República. Link para o anúncio via Twitter: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1121713534402990081> e Facebook: <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/posts/1437482239734091>

pesquisas sociais, pensamento crítico e conhecimentos teóricos desenvolvidos pelas Ciências Humanas. Além disso, a atuação profissional exige qualidades do exercício lógico e de pensamento e um entendimento da cultura e do contexto econômico e social que são, também, promovidos pelas Ciências Humanas e Sociais. Não podemos deixar de citar que somos essenciais para a formação de cidadãos que consigam pensar e agir criticamente em relação ao contexto social no qual se encontram.

Destacamos em nota de rodapé links com cartas do Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC⁶, da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)⁷, Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF)⁸, da Sociedade Alemã de Sociologia (Deutsche Gesellschaft für Soziologie – DGS)⁹, assim como da Associação Americana de Sociologia¹⁰, na qual outras sete associações como a Associação Internacional de Sociologia assinaram a carta de repúdio contra os ataques feitos pelo atual Presidente Jair Bolsonaro e seu Ministro da Educação às Ciências Humanas.

Apesar dos bloqueios de verbas, ameaças e deslegitimações frequentes, precisamos seguir com nosso trabalho, inclusive como forma de enfrentamento e posicionamento crítico. Neste Dossiê temático sobre as Ciências Sociais e os manuais escolares, apresentamos oito artigos relativos ao tema. São eles: 1) “Os manuais de Sociologia Educacional nos anos de 1940: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas”; 2) “A sociologia católica de Francisca Peeters na constituição do campo educacional brasileiro na década de 1930”; 3) “Para entender sociologia: os manuais escolares de Maria Olga Mattar”; 4) “Manuais Didáticos e currículo de sociologia: uma análise pós-estruturalista”; 5) “Gênero e currículo: olhares do feminismo negro e decolonial sobre um livro didático de Sociologia”; 6) “A presença da (Ciência) Política e seus conceitos nos Livros Didáticos de Sociologia no PNLD 2015”; 7) “Ensino de Sociologia: a constituição de um sub-campo de pesquisa”; 8) “O estado da Arte - implementação das leis nº 10.639-03 e nº 11.645-08”.

⁶ Acesso da carta na íntegra, cf: <http://scp.paginas.ufsc.br/>, acesso em: 08 mai 2019.

⁷ Acesso da carta na íntegra, cf: <http://www.sbsociologia.com.br/2017/index.php?formulario=noticias&metodo=0&id=133>, acesso em: 08 mai 2019.

⁸ Acesso da carta na íntegra, cf: <http://www.sbsociologia.com.br/2017/index.php?formulario=noticias&metodo=0&id=134>, acesso em: 08 mai 2019.

⁹ Acesso da carta na íntegra, cf: http://www.sbsociologia.com.br/home/userfiles/DGS-Statement_Brazil_May2019_port.pdf, acesso em: 08 mai 2019.

¹⁰ Acesso da carta na íntegra, cf: <http://www.sbsociologia.com.br/2017/index.php?formulario=noticias&metodo=0&id=135>, acesso em: 08 mai 2019.

Além dos artigos temáticos sobre os manuais e ensino de Sociologia, publicamos nesta edição mais quatro artigos que tratam de outros temas e pesquisas sociológicas. São eles: 1) “Reflexões sobre o papel dos partidos no sistema político brasileiro: atividade parlamentar em contexto de preponderância do executivo”; 2) “As (re)configurações do campo jurídico e sua relação com a mídia na sociedade contemporânea”; 3) “Contribuições para a educação de José Carlos Mariátegui”; 4) “A política macroeconômica brasileira no período 2003-2017: uma análise institucionalista”. Essa edição também conta com a resenha “Capitalismo de Estado: a intervenção estatal nos negócios”.

A diversidade temática explicitada demonstra o compromisso da revista com a difusão das mais diversas ramificações do conhecimento e reflexões nas Ciências Sociais. Nada disso seria possível sem a colaboração dos autores que enviaram artigos à *Em Tese*, dos discentes que se empenham para a manutenção, qualificação e publicação da revista e dos pareceristas, que avaliaram os artigos com extremo profissionalismo e ética. Agradecemos a todas as pessoas que colaboram de forma contínua com a revista e, de forma especial, às que colaboraram para a publicação deste número. Ainda como forma de agradecimentos, deixamos os nossos também à toda a equipe de pareceristas que fizeram parte desta edição.



REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Renata. MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já enquadra UnB, UFF e UFBA. São Paulo/SP, 30 abr. 2019. **O Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>. Acesso em: 3 mai 2019.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto Federal nº 9.711, de 29 de março de 2019**. Brasília/DF, 29 mar. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9741.htm. Acesso em: 3 mai 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. Corte orçamentário de 42% em ciência e tecnologia preocupa entidades. **Folha de São Paulo**. São Paulo/SP, 3 abr. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/04/corte-orcamentario-de-42-em-ciencia-e-tecnologia-preocupa-entidades.shtml>. Acesso em: 3 mai 2019.

O GLOBO. MEC vai cortar verba de universidades que tiverem 'baixo desempenho' e fizerem 'balbúrdia'. Rio de Janeiro/RJ, 30 abr. 2019. **O Globo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/mec-vai-cortar-verba-de-universidades-que-tiverem-baixo-desempenho-fizerem-balburdia-23631766>. Acesso em: 3 mai 2019.

